

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E SPORT NACIONAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898

Director e proprietario

Anselmo de Sousa

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

Artigo 42.º do Estatuto, decreto do ministerio da guerra de 23 de novembro de 1899

Secretario da redação

Carlos Callisto

Editor responsavel

J. S. Pedroso Junior

Typographia — Rua de S. Paulo 216

Quinta feira 15 de agosto de 1901

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 6 mezes 600 reis,
Provincias, 6 mezes 680 „
Numero avulso 60 „

A conquista de Portugal

Alguns collegas nossos da imprensa, tem-se referido ao que o coronel hespanhol, o sr. Modesto Navarro, escreveu n'um jornal militar do visinho reino. Não se faz alli estudo serio, meditado, de um verdadeiro plano de invasão, trabalho tecnico, em summa, como demandava o caracter do jornal. Trata-se de historia, de litteratura. . . de tudo, menos de um assumpto militar. E' um diluvio palavroso, se alguma idéa aproveitavel houve, n'elle naufragou, sobrenada, contudo, bem ostensivamente, a da tal conquista, velho sonho de cabeças esquentadas do visinho reino, que não se cançam de pensar em grandezas, esquecendo-se do principal, isto é, de ter juizo e já tem havido tempo de sobra para isso.

Bem dizem os francezes: *chateaux en Espagne!*

Estavamos, de ha muito, acostumados a esta musica, mas o caso de agora é devéras estranho pelas circumstancias, que o revestem, e reclama duas palavras de commentario.

A nossa situação geographica tem illudido na realidade varios escriptores hespanhoes, os quaes, vendo nos nossos valles e rios a continuação dos seus, nas nossas montanhas a continuação das suas, julgam que pelo facto de terem essas montanhas, rios e valles — só em parte felizmente — deve á unidade, assim julgada, da geographia physica corresponder a da politica.

Deixando-nos de orographias e hydrographias, que ao assumpto nada põem, nem tiram, e referindo-nos ao que é devéras importante e decisivo: ao nivel moral, não é possível o deixar de reconhecer profunda distincção entre os dois povos, tão diversos, como se entre elles se cavasse o abysmo de extenso mar.

Abolimos a pena de morte e as varias

quadrilhas de salteadores, que infestavam o sólo; não possuímos para nosso uso, ou para extranho, milhões de *cuchillas* e só gente de infimo jaez por cá usa da traçoceira navalha, cujo porte é sempre considerado como punivel.

No curso ordinario da vida, como observou muito bem D. Raphael de Labra, não andamos pelas ruas com gritaria, ou gestos descompostos.

Deitámos abaixo as grades, que vedavam os nossos jardins publicos, sem receio de que o vandalismo viesse, mesmo a horas mortas da noite, fazer devastações.

Os palacios, quintas e *chalets*, pullulam a olhos vistos pelos suburbios das nossas cidades sem ouvirmos fallar em *los ladrones*.

Até nas occasiões de maior affluencia de povo, determinada por qualquer festa, não ha essas brutalidades classicas, com que são mimoseados em casos analogos os nacionaes e estrangeiros em terras de Hespanha.

O forasteiro, viage como viajar, anda sempre tranquillo entre nós, e de como por lá se viaja, dá pleno testemunho o susto, que ha tempos teve o rei da Suecia n'uma linha ferrea hespanhola.

Se passarmos a analysar os diversos usos e costumes não encontraremos nunca essa decantada concordancia.

O que sobreleva a tudo e dá a nota caracteristica é, que ao entusiasmo dos nossos visinhos pelo sangue derramado corresponde entre nós um horror, que se vae accentuando cada vez mais.

A febre pelas execuções capitaes e pelas *cuchilladas* corre parelhas com o delirio da corrida de toiros, quando os cavallos, mortalmente feridos, pisam e arrastam os proprios intestinos até cahirem com os paroxismos da morte sobre a arena no meio de uma turba, que exulta em orgia de cannibae.

Não digam, pois, perante a Europa que a nossa civilização é a mesma, porque nos



Conselheiro Pimentel Pinto, ministro da guerra e general, Craveiro Lopes commandante da 1.ª divizão, na carreira de tiro em Pedrouços Cliché do sr. José Ayres, photographo amador

envergonham. Para ser civilisado por tal modo, mais vale o ser barbaro dos quatro costados e não ter por isso as responsabilidades, que tão duramente estão pesando sobre os compatriotas do sr. Modesto Navarro.

E' vêr, tambem, o caracter hespanhol, bem definido no feroz despotismo exercido em todas as partes do mundo, e que tem feito perder, uma a uma, as valiosas conquistas de um immenso imperio. Recentemente para cubanos e philippinos a tenebrosa noite d'esse dominio só perdeu as suas negras côres, quando a bandeira americana, tremulando victoriosa sobre as terras conquistadas, fez brilhar aos olhos dos indigenas um punhado de estrellas.

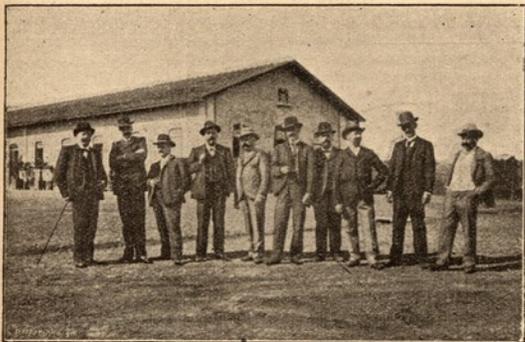
Por tudo isto e muito mais, que facilmente se depreheende, apesar de omitido, a guerra mais popular, que podemos ter, é com a Hespanha, se ella nos quizer visitar á mão armada.

O sr. Modesto Navarro preconisa a união, feita a nosso contento — qualquer coisa parecida com o que se dá entre sapo e doninha — mas entende com pezar seu que isso leva muito tempo, e, como não está para esperar, opina resolutamente pela invasão, a fim de conseguir pela força o que por geito se não pode fazer já.

Vê dois obices: a dynastia de Bragança e a Inglaterra; a respeito do povo, esse, no seu entender vae para onde o levam.

Deus permitta que o illustre articulista não venha a saber, que o povo está todo ao lado do seu Rei!

Supponhamos o caso peor para nós — o de uma conflagração tal, que não possamos ser soccorridos immediatamente — o exercito inimigo avançará, irmo-nos-hemos defendendo, como podermos, e se fôrmos vencidos, como a Hespanha o foi ha pouco, vêr-se-ha ella obrigada a manter a conquista. De um lado: Portugal; de outro lado: Vascongadas, Navarra e todos os mais focos de rebellião, bem notorios já: outros tantos causticos applicados nã



Grupo Patria, na carreira de tiro em Pedrouços. Cliché do sr. José Ayres photographo amador

epiderme da nossa vizinha, a periclitante Hespanha, e queira agora dizer-nos, se a sua patria fez realmente uma acquisição de geito? *That is the question!* como disse Shakspeare e repetem a cada passo, os inglezes, os quaes não hão-de deixar correr á revelia este negocio, que até a outros povos não é indifferente.

A missão historica da Hespanha está terminada, ha longos annos, não possui o carvão e nada mais é preciso para affoitamente se affirmar, que tem de resignar-se a ser no gremio das nações simples comparsa. A megalomania não pode ser hoje sonho afagado por qualquer espirito culto e são.

Pena é, pois, que o sr. Modesto Navarro não houvesse applicado os recursos do seu talento n'um artigo, feito sobre a especialidade da sua arma e do jornal em que escreve; talvez n'elle arrancasse applausos, que, mau grado nosso, não pode agora alcançar.

Se, contra a nossa expectativa, vier alguma vez cá ao som da *trombeta castelhana* não se esqueça de tirar bilhete de ida e volta.

Mientras vuelve os nossos atiradores far-lhe-hão condignamente as honras da casa.

TIRO

TIRO NACIONAL

No dia 7 d'este mez, o sr. conselheiro Pimentel Pinto, sempre solícito em attender os pedidos da U. A. C. P. e sempre prompto em quadruar o desenvolvimento da instrucção do tiro de guerra no paiz, recebeu em audiencia particular, no seu gabinete, os srs. Anselmo de Sousa, Eduardo de Noronha e Vieira da Silva, respectivamente, presidente, secretario e vogal da commissão executiva da União.

O sr. ministro, ouvindo o que estes lhe foram expôr, concordou com alguns alvires expostos e deu mais uma prova de quanto se interessa pelo desenvolvimento do tiro, que incontestavelmente deve, á sua decidida boa vontade e teimosia, o estado florescente em que está.

O sr. Pimentel Pinto elogiou a perseverança dos corpos gerentes da União, e fez justiça á boa e correcta orientação que tem seguido em todas as phases, de maiores ou menores difficuldades, por que tem passado a causa sagrada do tiro nacional.

Os commissionados saíram satisfeitissimos com o illustre ministro e seguros do decidido apoio do nobre titular da pasta da guerra, á causa pela qual trabalham tão desinteressadamente ha oito annos.

O sr. Pimentel Pinto presta ao seu paiz um serviço de ordem tal que, só por si, o recommenda ao reconhecimento e respeito de todos os verdadeiros portuguezes.

CARREIRA DE TIRO

Foi mandada construir uma carreira de tiro para armas portateis na serra de Falcato, em Elvas, para serviço da guarnição d'aquella praça. Para as primeiras despesas foi destinada a verba de 1:774\$000 réis.

Tambem foram mandadas executar differentes obras de reparação urgente nas carreiras de tiro, para armas portateis, dos regimentos de infantaria 9 e 12, respectivamente em Lamego e Guarda.

Se em Elvas ha como ninguem pôde contestar que haja bons e verdadeiros patriotas alli tem o ensejo de se organizarem em associação para promoverem a instrucção de tiro nacional.

De Lamego dizemos o mesmo, e perguntamos porque se não tem já organizado alli uma sociedade de tiro, não será por falta de bons portuguezes.

Vamos pois, é perciso, é urgente que todos comprehendam que só é forte, quem tem força e destreza. E que a nossa querida patria será ousadamente forte quando todos os seus filhos souberem manejar uma arma de guerra.

Foi mandada pôr á disposição de infantaria n.º 1, a verba necessaria para a continuação e conclusão das obras do novo quartel na carreira de tiro da guarnição de Lisboa em Pedrouços. Já era tempo.

ESCOLA PRATICA DE INFANTERIA

No dia 28 do corrente, realisa-se um concurso de tiro militar em Mafra, na carreira de tiro d'esta escola, para o qual a *União dos Atiradores Civis Portuguezes* foi convidada a fazer-se representar.

E' natural que se fórme um grupo pelo menos de dez socios da U. que vão presenciar esse acto e agradecer a amabilidade do digno commandante da escola.

CONCURSO DE TIRO NO JAPÃO

Do nosso estimado collega *Resistencia*, de Coimbra:

«Nos ultimos annos tem-se desenvolvido muito no Japão o exercicio no tiro ao alvo.

Ha pouco tempo na carreira da Escola Militar de Mshigone, houve um concurso em que tomaram parte 1:500 individuos, entre officaes, sargentos e atiradores civis.

Os resultados foram excellentes, sendo o primeiro premio ganho por um sargento do 1.º regimento de infantaria, que mettu 88 balas em 100; e o segundo, por um capitão do mesmo regimento, que mettu 82 balas em 100.

O imperador do Japão interessa-se muito por este exercicio, e contribue sempre com elevadas sommas para a compra de premios.»

DIVERSAS

A 6.ª filial da União publica na *Gazeta de Espinho* o seu balancete de receita e despeza relativo ao mez de julho findo.

E' um bom acto de administração que muito honra a sua zelosa direcção. Bom era que este salutar exemplo fosse seguido por todas.

◀ O alvo electrico *Chavallie*, que a U. A. C. P. mandou vir, só será collocado, nos fins de setembro principio de outubro, e, depois de inaugurado por El-Rei, presidente honorario da União, é que será posto á disposição dos socios da União.

◀ A commissão executiva da União, tem já encetado trabalhos buscando resolver o problema da carestia dos cartuchos em Africa. O preço é realmente pouco convidativo pois cada maço de polvora de 10 cartuchos em Africa, custa a bagatella de 500 réis!...

Mais se tem occupado em deligenciar que se instale a carreira de tiro de Benguella, cujo material está todo prompto.

◀ *Le Tir Illustré* é o titulo de um novo jornal francès do qual recebemos já os n.ºs 1 e 2. E' mensal, tem 12 paginas, e magnificas photographuras, sendo a primeira de Henri Ménessié, campeão de tiro de França.

Preço de assignatura 10 francos por anno. Escriptorio 10, Boulevard des Batignoles — Paris. Larga vida e prosperidades ao novo collega.

◀ A ultima hora temos magnificas noticias da 7.ª filial da União, em Loanda; o entusiasmo cada vez é maior, e os trabalhos para a conclusão da nova carreira vão adiantados.

Recebemos tres magnificas photographias, uma de um magnifico grupo de socios atiradores e duas da vista da carreira de tiro que é muito bonita. Publical-as-hemos no proximo numero.

ARTES & LETRAS

HISTORIA

O EXERCITO E A PATRIA

XXV

Saldanha em Montevidéu

Saldanha, o heroe das cem batalhas, o caudillo feliz e intrepido que foi o nosso mais arrojado homem de guerra dos tempos modernos, e a que a guerra civil pela conquista da liberdade politica, deu occasião de manifestar todas as suas qualidades militares, tem na campanha de Montevidéu, em 1818, uma pagina gloriosa escripta á ponta da espada nos dias mais brilhantes da sua mocidade.

Quando o animo irrequieto da princeza Carlota Joaquina, que trazia em constante sobresalto o nosso pobre principe regente, pensou em levantar para si um throno nas provincias hespanholas da America, que, não querendo reconhecer o governo de José Bonaparte, se não conformavam tambem com as ordens da Junta de Sevilha, D. João, aconselhado pelos inglezes, a quem convinha a independencia d'essas provincias, negou a sua mulher a auctorisação para aquella phantasia regia.

D. Carlota Joaquina, porem, contrariando os inglezes que a contrariavam, aconselhou o marido a auxiliar os hespanhoes fieis ao rei Fernando, a combater os insurgentes que luctavam pela independencia, mandando auxilio ao general Elio, cercado em Montevidéu.

Como porem, caudillos insurgentes tivessem então penetrado na provincia brasileira do Rio Grande, nós occupámos a Banda Oriental, para cobrir o nosso territorio, protestando por este facto os hespanhoes, e dando tudo isto logar a uma serie d'intrigas diplomatico-guerreiras, em que os inglezes tiveram grande acção.

Verdadeiramente serio era porem que a guerrilha d'Artigas, o atrevido caudillo americano, continuava a devastar as terras brasileiras. Para pôr-lhe cobro partiu de Portugal uma expedição do commando de Carlos Frederico Lecor, que tão distincto papel representara, com a sua Leal Legião, na guerra peninsular, e as suas tropas juntando-se ás do governador marquez do Alegrete conquistaram o territorio da Banda Oriental, Maldonado, e entraram em Montevidéu, que foi occupado por Lecor.

Artigas, porém, era um audaz que não desistia da lucta, e em 1818 tinhamos na fronteira do Rio Grande alguns dos nossos melhores generaes, Lecor, e conde da Figueira, que substituiu no governo Alegrete, Jorge d'Avilez, Azeredo e Curado. O brigadeiro João Carlos Saldanha commandava a cavallaria ligeira, encarregada de varrer o extenso territorio das margens do Uruguay. N'este territorio campeavam os gauchos d'Artigas, indomaveis cavalleiros das planicies d'America, rapidos como o relampago, fogosos como os seus corceis, e foi contra estes impetuosos semi-barbaros que, durante cinco annos, furia contra furia, investiu a cavallaria de Saldanha, carregando em ataques successivos, que chegavam a repetir-se cinco vezes n'uma manhã.

Tão bravamente se batalhava na campanha que Saldanha fallando d'um dos seus combates, diz: «todo eu era sangue e miolos da cabeça até aos pés».

Tornou-se famoso entre os guerreiros da America este leão da Europa e a sua figura juvenil e altiva foi por muito tempo o espanto do terrivel gauch, que não podendo resistir-lhe ao impeto, no fragor do combate, cedia o terreno d'onde antes expulsara o seu senhor hespanhol e d'onde o valor e a pericia guerreira de Saldanha o expulsou então.

Esta campanha devia ficar entre as mais gratas recordações do grande homem de guerra, e quando mais tarde, octogenário, cançado d'honras, evocasse a lembrança da mocidade deviam servir-lhe as d'esses dias passados ao galope sobre a livre campina, devorado pelo sol radiante, onde o livre e impetuoso gauch conservou a memoria do vencedor audacioso no logar a que ainda chamam o — rincão de Saldanha.

CAÇA

A ABERTURA DA CAÇA

E' hoje o grande dia para os discipulos de Santo Huberto; podemos afirmar que poucos serão os que fiquem quédos em suas casas. Que o digam os comboios de hontem á noite e de hoje de manhã, os vapores, e emfim os diversos meios que cada um usa, para ir *fazer o gosto ao dedo*.

Felizmente temos noticias de muitas regiões em que, graças á guarda do *defez*, abundam as perdizes, os coelhos e as lebres, que nos affirmam haver em barda.

Temos a convicção que o *defez* bem guardado e bem respeitado, será incontestavelmente a abundancia da caça em o nosso paiz. O *defez*, mas com uma lei que o torne equal em todo o paiz, ou pelo menos, em duas regiões, norte e sul, é o nosso *desideratum*; como elle está, ha de ser sempre difficil de manter e mais difficil de fiscalisar.

Este estado prospero que ora annunciamos, não vem de longa data; já em 1895, existia o *Club de Caçadores*, do Porto, em lucta, e... pouco mais. Vejam-se as collecções dos nossos presados collegas *O Seculo*, *Diario de Noticias* e outros jornaes, tanto de Lisboa como das provincias, e digam-nos o que, sobre caça ou *defez*, por lá se encontra, nada.

N'esse anno fundou-se esta revista *O Tiro Civil*, e começou modestamente a levantar a questão do *defez*, e ainda mais, a pedir nas redacções d'outros collegas que lhe publicassem noticias sobre caça, *defez*, infracções, etc. Na *Associação dos Atradores Civis Portuguezes*, então florescente, e hoje incorporada na *União dos Atradores Civis*, começou o auctor d'estas desprezenciosas linhas a trabalhar para conseguir a fundação d'uma associação de caçadores em Lisboa; tentativa já por muitas vezes realisada mas sem effeitos. São testemunhas d'estes nossos esforços, distinctos caçadores como Wasa de Andrade, Simas Buys, Eduardo Leal, visconde de Athouguia, Godinho de Paiva, Jeremias Welheuse e, emfim, tantos outros cujos nomes nos não occorrem. Se não foi possivel n'essa occasião fundar-se uma associação o que se fez foi activar a propagação em favor do *defez*. Alguma cousa se tinha já conseguido.

Em 30 de junho de 1896, na sala do monte-pio *Camões*, no largo da rua dos Canos, por iniciativa do sr. Alfredo Francisco Cartaxo, e por convite, por uma circular assignada por: J. D. Wagner, José Antonio Coimbra, Joaquim Neutel, Francisco de Paula Carvalho Proença, Joaquim Vieira Caldas, José Epiphanyo d'Ascensão Vidal, Antonio Ferreira Fontes, Duarte Luiz Dias Antunes e Alfredo Francisco Cartaxo, estando presentes uns 24 ou 25 individuos, discutiram-se e approvaram-se os estatutos e foi eleita a direcção provisoria da *Associação Protectora de Caça em Tempo Defez* (vide *O Tiro Civil*, n.º 70, de 2 de julho de 1896).

A meza que dirigiu esses trabalhos foi constituída por Anselmo de Sousa, presidente; Joaquim Mendes Neutel e José de Sousa, secretarios. Estava pois fundada uma associação de caçadores em Lisboa.

Começou então o periodo da lucta, travado pela nova associação, que tão bem e com tanto desassombro tem sabido seguir o seu nobre ideal o *respeito pelo defez*; lucta rigorosa e constante que tem seguido até hoje, sendo com certeza a que maiores e mais relevantes serviços tem

prestado, e está prestando á arte, venatoria, honra lhe seja.

Em 23 de março de 1897, na redacção d'*O Tiro Civil*, então na rua de S. Paulo, 216, fundou-se a *Associação dos Caçadores Portuguezes*; a circular que se distribuiu para esta reunião era assignada por: Dr. Paulo Cancellia, Anselmo de Sousa, Luiz Wasa de Andrade, João Pedro Fernandes, D. Vasco P. de Sousa Coutinho, Manuel Figueira Freire da Camara, Victorino da Silva Almada Junior, José Thomaz de Miranda e Costa, Paulo Henrique Bizarro Ennes, D. Luiz P. de Sousa Coutinho, Dr. Henrique Anachoreta e Gil Guedes Cabral (Foz). (vidé *O Tiro Civil*, n.º 108, de 25 de março de 1897).

Esta associação que muitos e relevantes serviços tambem prestou ao *defez*, e á caça em geral, mais tarde, faltando-lhe os mais valiosos elementos de apaixonados caçadores, entrou n'um periodo de quietação e esquecimento pelo seu proprio titulo, que muito a tem prejudicado. Fazemos votos para que volte ao bom caminho, isto é, a occupar-se unicamente da caça e do *defez*, como ha pouco nos asseguraram e nós desejamos vêr.

Esta, é a historia do rejuvenescimento da arte venatoria e da abundancia de caça que ora disfructamos em o nosso paiz, e bom é que a façamos lembrar, por isso que, uns naturalmente a esqueçam e outros forcejam por que ella esqueça.

A lucta travada pelas Associações e Clubs e pela Imprensa, n'estes ultimos annos, essa está na memoria de todos.

Somos tambem dos que acreditamos que se a *politica*, que tudo atrophia e tudo adultera; se as *eleições*, que só querem *votos* sem ter o pudór de inquirir como elles se arranjam, e finalmente se todas as auctaridades, com honrosas mas pouco excepções, cumprissem o seu dever fazendo respeitar a lei, em logar de se entregarem nos braços d'essa politica reles e a essa clandestina *caça de votos*, com certeza que a caça seria abundantissima no nosso paiz.

Hoje não é só um exercicio physico, um *sport*, é uma grande industria; que o digam as fabricas de conservas, que o diga o mercado de Lisboa e que o digam tambem os commerciantes de espingardas, polvoras e de todos os accessorios de que o caçador carece.

Temos um projecto de lei de caça por duas vezes apresentado ao parlamento, mas esse projecto levantou contra a fórmula por que está redigido, uma guerra e animadversão que não é facil desconhecer nem amesquinhar.

Lei nova e harmonica em todo o paiz, — mas sem exclusivismos, sem ferir direitos, antes respeitando-os e ás tradições liberaes do paiz — que se limitasse á protecção das industrias honestas e á boa fiscalisação dos interesses dos particulares e do estado, essa lei sim, essa é a que nós julgamos necessaria e a contento de todos.

De resto felicitamos os verdadeiros caçadores, os fiéis devotos do grande santo seu protector, Santo Huberto.

Cuidado com as *grades* e... *bone chause*.

CLUB DE CAÇADORES, DO PORTO

Conclusão do discurso do sr. Ernesto Vianna

Um velho prologoio francez diz: *La chasse, plaisir de Roi*, mas ella não é só prazer dos reis, mas, sim, de muitos que o não são, a quem o nosso patrono Santo Huberto protege com as suas boas graças.

De facto, muitos são os monarchas que têm deixado o seu nome assignalado nas paginas historicas da venatoria, e só a França nos apresenta uma soberba galeria: Carlos Magno, Francisco I, Henrique II, Henrique IV, Luiz XIII, Luiz XIV, Luiz XV, Carlos X e Napoleão III.

Mas esse prazer, porque não tem a condição privativa dos grandes, é talvez por isso mesmo que encerra encantos indefiniveis para o verdadeiro apaixonado.

E' um sol que nasce para todos e, se nem sempre os seus raios têm calor d'um effeito benefico, é porque o erro, que é commum a todo o ser humano, tenta, por vezes, desviar-o do seu curso.

Não é azada a occasião para fazermos a apologia d'essa nobre distracção da caça, nem esse é, tão pouco, o nosso intuito; carecemos de ser breves, concisos, como a situação o requer. Ainda assim, ás almas nimiamente candidas, que nos acoimam de maus, dir-lhes-hemos que Santo Eustachio, Santo Huberto e S. Luiz, rei de França, e os successores de S. Pedro, Pio II, Julio II e Leão X foram caçadores celebres e não é justo, pois, que nós, que não aspiramos á dignidade do pontificado, e muito menos á de santo, incorramos assim no vosso desagrado.

Esta paixão ingenita, já agora, morrerá connosco, e, assim, iremos ofertando áquelles generosos santos, em holocausto, as nossas victimas, para nos penitenciar-mos para a vida eterna. Morreremos, morreremos para a vida terrena e para o góso da mais nobre das distracções, mas não morreremos impenitentes.

Agora, diremos ainda duas palavras sobre a segunda parte do nosso concurso nacional, o tiro á clavina.

O tiro á bala requer, sobretudo, uma precisão de pontaria que, no tiro a chumbo, se não torna, em determinados casos, de uma tamanha gravidade. No tiro a chumbo, póde a pontaria desviar-se um pouco do centro do alvo, e, todavia, esse tiro ser de excellent resultado. No tiro á bala, um só projectil, não acontece outro tanto: uma linha que se desvie essa pontaria, accusa no alvo uma consideravel differença para approximação do centro, da *mouche*; é, pois, mister ser-se dotado de uma impassibilidade menos vulgar, para se conseguir fazer um torneio equal e sem hesitações.

E' ahi que consiste a verdadeira difficuldade e é d'ahi que se póde tirar o proveito pratico d'esse tiro.

Assim como o exercicio de tiro a chumbo, na nossa Escola de Tiro, muito util póde ser para o novel caçador, que jámais poderá sel-o consummado, sem, primeiro, ser um bom atrador, assim tambem d'estes torneios de tiro á clavina póde, quem o pratica, tirar todo o proveito, quando a necessidade se lhe imponha.

Visar um ponto tão acanhado, visal-o firme e seguro a uma distancia de 120 metros, — eis uma difficuldade maior do que, sem uma demorada reflexão, o parece.

Trazida essa theoria para a pratica, e secundada por uma phlegma imperturbavel, póde-se chegar a alcançar prodigios de bravura.

E' assim que nos vemos esse bellacissimo povo de *boers*, n'essa sangrenta guerra da Africa do Sul, revelar pela precisão do seu tiro, prostrando as suas victimas quasi sempre attingidas na cabeça, a pratica a que se haviam entregado da sua clavina de guerra e a maneira como para esse bom resultado a tranquillidade de animo os auxilia.

São esses os requisitos que o tiro á clavinha essencialmente requer.

Minhas Senhoras e meus Senhores:

Por demais temos abusado da vossa paciência com esta desalinhada allocução. Era, porém, uma obrigação que se nos im-



Antonio Silvano

O primeiro classificado no concurso de tiro local, de Leiria em 31 de julho de 1901

punha dizer meia duzia de palavras sôbre o motivo d'esta festa; e, se só desataviadamente, sem attractivos para ser escutado, o logramos fazer, tanto maior deverá ser o nosso reconhecimento.

Não somos orador, nem jámais nos desvaneceu essa presumpção; mas, casos ha em que *noblesse oblige*, e, mais por o motivo de cumprir um dever inescusavel, do que por o de entreter aprazivelmente o vosso espirito, o que não lograríamos alcançar, eis-nos á solicitar o vosso benevolente indulto por termos por alguns momentos prendido a vossa attenção.

Assim fiquem archivados os protestos da nossa cordealissima gratidão.

Antes, pois, da distribuição dos premios, a que immediatamente se vae proceder, pedimos licença para erguer uma saudação vehemente a todos quantos concorreram para abrilhantar esta nossa festa.

Viva S. Magestade El-Rei D. Carlos II!

Viva S. Magestade a Rainha!

Vivam seus augustos filhos!

Viva a Ex.^{ma} Camara Municipal do Porto!

Vivam a Ex.^{ma} Sr.^a D. Jane Andresen e seus Filhos!

Vivam as illustres Redacções dos jornaes *A Caça e Tiro Civil*, de Lisboa!

Viva a Imprensa periodica do Porto!

Vivam as damas e cavalheiros que se dignaram honrar com a sua presença este nosso certame nacional!

Vivam o *Club dos Caçadores* e todas as associações nossas congêneres!

Vivam, finalmente, os vencedores!

Vivam!

ERNESTO VIANNA.

Classificação dos torneos:

Completando a noticia que demos dos torneos de tiro officiaes e nacional realisados em 1901, damos hoje a nota das classificações obtidas nos diversos concursos.

Julho, 7 — Concurso official supplementar a tiro de chumbo, entre atiradores nunca premiados. Alvos: 4 vidros, 4 espheras, 4 balões e 3 pombos. Classificações: Antonio Santos, 14 tiros bons (1.^o premio medalha de prata); dr. Carlos Albuquerque, 14 (2.^o premio, medalha de cobre); Victor d'Oliveira, 14 (3.^o premio, menção hon-

rosa); Cabral Borges, Luiz Mexia e Manuel Arantes, 13 tiros bons; Aomrim de Carvalho e Julio d'Oliveira 12; Alvaro Delmar e Lopes Chaves, 11.

Julho, 14 — Concurso official a tiro de bala, em 20 tiros, a 120 metros, com clavinhas Colt's, 32, contra alvos de 0^m.8 de diametro com zonas de 1 a 10 valores: Santos Pinto, 124 pontos (1.^o premio medalha de ouro); Felisberto Monteiro, 122 (2.^o premio, medalha de *vermel*, denominado *Andresen*); Baptista de Sá, 118 (3.^o premio, medalha de prata, denominado da *Carreira de tiro*); Felisberto Cepeda, 103 (4.^o premio, medalha de cobre); Alvaro Delmar, 100; Antonio Santos 99; A. Andresen, 97; Guilheme Andresen, 88; dr. Carlos Albuquerque, 87; Victor d'Oliveira, 84; H. Antunes, 77; A. Figueiredo, 70; A. Guimarães, 58; A. Barros, 51.

Julho, 21 — Concurso official a tiro de chumbo. Alvos: 3 vidros, 5 espheras, 4 balões e 8 pombos. Classificações: dr. C. Albuquerque, 20 tiros bons, (1.^o premio, denominado *d'oura do club*, medalha d'ouro); Antonio Santos, 19; (2.^o premio, denominado *Baptista de Sá*, medalha de *vermel*); Santos Pinto, 19 (medalha de prata, denominado *José Pimenta*, 3.^o premio); Xavier de Faria, 18 (4.^o premio, denominado da *Escola*, medalha de cobre); dr. Pedro Ferreira; 18 (5.^o premio, menção honrosa); Almeida Barros, Baptista de Sá, João Pimenta, Luiz Ferreira e Luiz Pinto, 17; Heitor Antunes e Victor d'Oliveira, 16; dr. Jayme Ribeiro e Julio d'Oliveira, 15; Cabral Borges, 14; Albino Guimarães, Alvaro Delmar e Paiva Freixo, 13; Manuel Arantes, 12; José Pimenta e Lopes Chaves, 11.

Em todos estes torneos só podiam tomar parte socios do Club, segundo uma deliberação regulamentar.

Julho, 27 e 28 — Concurso nacional a tiro de bala, com clavinhas Colt's, 32, em 20 tiros, a 120 metros, contra alvos circulares de 0^m.8 de diametro, com zonas de 1 a 10 valores. Classificações: Santos Pinto, 141 pontos (premios de S. M. a Rainha); João Ferra, 139 (premio João Andresen); Baptista de Sá, 138 (1.^o premio do Club, medalha d'ouro, *Pró-Patria*); Victor de Oliveira, 138 — menor aproximação da *muche* (2.^o premio do Club, medalha de *vermel*, *Andresen*); Antonio Santos, 121 (3.^o premio do Club, medalha de prata, da *Carreira*); Guilheme Andresen, 118 (4.^o premio do Club, medalha de cobre); Alberto Andresen, 107 (5.^o premio do Club, menção honrosa); dr. Carlos Albuquerque, 106 (premio de *A Caça*, uma illustração *A Caça*) Felisberto Monteiro 95 (premio de *O Tiro Civil*, um livro *Caça*); Felisberto Cepeda, 76; Alvaro Delmar, 70; A. Guimarães, 50; H. Antunes, 35; A. Barros, 31 (este só fez a primeira serie de tiros, desistindo da segunda).

Julho, 27 e 28 — Concurso nacional a tiro de chumbo. Alvos: 4 vidros, 6 espheras, 4 balões e 10 pombos. Classificações: Antonio Santos, 24 tiros bons (Premio d'El-Rei, um artistico tinteiro de prata foscada n'um magnifico estojo de chagrin e setim); Heitor Antunes, 24 (Premio da Camara Municipal, uma lindissima biscoiteira de crystal com prato e tampa de prata); Julio d'Oliveira, 23 (1.^o premio do Club, medalha d'ouro e 50\$000 réis); Manuel Arantes, 22 (2.^o premio do Club, medalha de *vermel* denominado *Baptista de Sá* e 30\$000 réis); Dr. Jayme Ribeiro, 21 (3.^o premio do Club, medalha de prata denominado *José Pimenta* e 20\$000 réis); Dr. Pedro Ferreira, 21 (4.^o premio do Club, medalha de cobre denominado *Dr. Jayme Ribeiro* e 10\$ réis); Luiz Souto Pinto, 21 (5.^o premio do Club, menção honrosa); Baptista de Sá, 21 (Premio de Isolina de Sá, sua filha); Camillo de Freitas, do Club de Fimalcão, 20 (Premio *d'A Caça*, um perdigueiro empaalhado); Santos Pinto, 20 (Premio *d'O Tiro Civil*, um livro, *Caça*); Almeida Barros, Albino Guimarães e João Ferra, 20; Dr. Carlos Albuquerque, Garcia Pereira (de Fimalcão) e Xavier de Faria, 19; Cabral Borges, João Pimenta, Manuel Arantes Junior e Victor de Oliveira, 18; dr. Adelinio dos Santos (de Fimalcão) e Luiz Mexia, 17; Alvaro Delmar, José Lucio (do Club de Villa Verde), L. de Carvalho (idem) e L. Ferreira, 16; E. de Faria (idem) e Paiva Freixo, 14; S. C. Lopes, 9.

Houve desempate entre os dois primeiros classificados, não se tornando necessario entre os dois que se lhe seguiram em classificação. Para decidir o 3.^o, 4.^o e 5.^o premios do Club e o quadro a pastel, offerecido pela distinctissima amadora D. Isolina de Sá, foram renhidos os de-empates, por preferirem o quadro os srs. Baptista de Sá, pae da offente, e Luiz Pinto, que propositadamente erraram quasi todos os tiros.

Os ultimos premios, o cão embalsamado e o livro *Caça*, do sr. conselheiro Montufar Barreiros, tambem se resolveram por desempate entre os srs. Almeida Barros, Albino Guimarães, Camillo de Freitas, Garcia Pereira, João Ferra e Santos Pinto.

Apesar de se ter encerrado a Escola, a direcção, durante o mez d'agosto, consente que se façam torneos, desde que lhe sejam requeridos por alguns socios em numero pelo menos de seis.

C. C. V. do C.

Em 28 do mez findo realisou o importante *Club de Caçadores de Vianna do Castello no Velodromo do Campo do Castello*, que lhe pertence, o seu torneio de tiro a chumbo.

Foi uma esplendida festa que a todos impressionou agradavelmente pelo brilho que teve e pela pericia dos atiradores.

Ganhou o 1.^o premio o sr. Amaro Furtado d'Antas; este senhor não errou um tiro, sendo de todos os atiradores o que conseguiu fazer 12 tiros bons, completando assim o programma.

O 2.^o premio coube ao sr. José Veitas Jacome, uma medalha de prata. 3.^o premio, medalha de cobre ao sr. Adriano Peixoto. Tendo estes dois atiradores empatado; no desempate coube o premio ao sr. Peixoto.

Tomaram parte no torneio, além dos atiradores já referidos, os srs. José Rebelo Feyo, José Maria d'Oliveira, Jacintho Alves, Manuel Gonçalves Cruz, Amadeu-Castro, Pedro Ennes, Antonio Francisco da Rocha, João Branco, Oliveira Basto, João Antonio da Silva, Frederico Dias e Antonio da Silva Lima.

O jury era composto pelos srs. dr. Queiroz Vellozo, digno governador civil do districto, presidente; e tenente-coronel José Maria da Silva Bastos Junior. O presidente do jury foi quem distribuiu os premios.

O torneio foi dirigido pelo nosso bom amigo sr. Luiz Trigueiros, distincto homem de letras e pelo sr. Francisco Gonçalves, dos Carvalhidos.

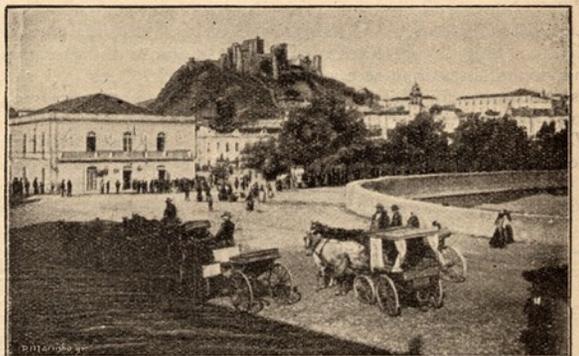
As nossas felicitações ao Club e a todos que promoveram e abrilhantaram esta festa.

DIVERSAS

O nosso amigo sr. Antonio Maria de Avellar actual inspector interino dos incendios em Lisboa tem á tempo um casal de perdizes, a femêa este anno poz 26 ovos que chocados por uma galinha geraram 18 perdigotos.

— N'este paiz ha, por parte de quem o dirige superiormente, a preocupação de tributar tudo; segundo diz o nosso collega *O Scuola*, agora chega a vez á caça, mas é a favor da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Ora se esta Assistencia lançasse mão de tanta couza que por ahi se podia aproveitar, sem grande dispendio, não para a cura da tuberculose, que isso não passa, por emquanto, de uma aspiração, mas, por meios hygienicos e de desenvolvimento physico, evitar que milhares de seres humanos sejam amanhã pasto da tuberculose; parecia-nos, a nós, profanos, um trabalho bem mais meritorio do que acabar por nos entusiar os bolsos.



Leiria. — A sede official da Associação dos Atiradores Civis de Leiria, 1.^a filial da U. A. C. P. e do Grupo *Velocipedico Leiriense*. Cliché do sr. José Ayres photographo maior

Os banhos e lavagens obrigatórias, a toda essa creança imunda que vejeta por essa Lisboa, a gymnastica, a natação e sobre tudo a alimentação, seria com certeza um proficuo meio de baixar a estatística dos tuberculosos.

São opiniões, nós temos a nossa.
 O nosso estimado assignante de Thomar o sr. Alfredo Rodrigues de Paiva em carta que



D. Sebastião Herédia

Distincto sportsman e recordman da hora, no velodromo do Jardim Zoologico, em Lisboa

dirige ao nosso collega *A Verdade* de Thomar, aponta uns poucos de factos que denotam que o *defezto*, é uma pura cantiga, e n alguns pontos do conchelo, isto no mez passado. O nosso collega termina a noticia com o seguinte periodo:

«Acabamos de saber que o sr. dr. Teixeira, digno administrador do conchelo, já officiou a todos os regedores, dando-lhe ordem para darem o nome de todas as pessoas que encontram caçando e tornando-os responsaveis por qualquer infracção que possa haver.»

Mais vale tarde do que nuca.

AUTO-VELOCIPEDIA

ECHOS DA QUINZENA

O CYCLISMO EM PORTUGAL

E' incontestavel que a velocipedia entrou em Portugal em um periodo de desenvolvimento e de prosperidade.

Ainda os que menos se interessam por este bello e salutar ramo de *sport*, se relanciareem a vista para o que se está passando no paiz e lerem as noticias que a imprensa diaria, os semanarios e revistas publicam, constantemente, hão de concordar em que o cyclismo tende, e com rapidez a desenvolver-se e a tornar-se um dos nossos *sports* mais predilectos.

Veem informaçoes de toda a parte sobre passeios, pequenas corrides e excursões. Organizam-se em quasi todas as provincias, clubs, grupos e simples nucleos para cultivar e desenvolver o cyclismo.

Se consultassemos as estatísticas alfandegarias e inquirissemos dos commerciantes de bicyclettes, seguramente haviamos de constatar um augmento consideravel na importação d'essas machinas e na sua venda. Mas não é necessario isso; basta attender a que hoje não ha festa, arraial ou romaria onde não appareça um ou mais cyclistas; e não ha domingo ou dia santificado em que não tenhamos conhecimento de corridas mais ou menos esplendorosas, de passeios e excursões mais ou menos concorridas.

E isto é por toda a parte, em todo o paiz.

Terras onde nunca se falava em velocipedia, ou onde havia sensivel animosidade contra os cyclistas, julgam hoje indispensavel incluir no programma dos seus festejos corridas de bicyclettes, ou sejam corridas de velocidade ou de fitas ou ainda de argollas - que parece estarem destinadas a substituir as antigas cavalhadas.

Não quero dizer que tudo isso seja o bom *sport*; mas affirmo que tal facto demonstra a vulgarisação da velocipedia, e prova que a bicyclette vae entrando nos nossos costumes, na moda e no bom tom.

Será em Lisboa, como no Porto, como em Vianna, onde ha velodromos, que se faz o *sport* puro, mas as corridas da Figueira, as de Mangualde não deixam de ser dignas de registro e consideração, como são dignas de applauso as de Penella, Extremoz, Braga, Setubal, Caldas da Rainha e Leiria.

Depois do que ahi se tem dito acerca da U. V. P. eu não sei se me atreva a dizer que esse rejuvenescimento, essa resurreição do cyclismo em Portugal se deve principalmente á nossa federação cyclista; mas o que eu posso afirmar é que tal rejuvenescimento, tal resurreição só começou a sentir-se depois de realisadas as primeiras provas de 100 kilometros, depois do *match* José Bento Pessoa — José Dionyzio, depois do U. V. P. ter, emfim, entrado em um periodo de actividade e de vida.

Esta é que é a verdade confessada até por alguns d'aquelles que hoje capitaneam ou alimentam a guerra contra a nossa federação cyclista que — apesar de tudo — tem hoje filiadas as seguintes collectividades: Real Club Velocipedista de Portugal, Velo Club de Lisboa, Sport Club de Lisboa, Gymnasio Setubalense, Grupo Velocipedico Leiriense, Sport-Club Viannense, Ciclo-Club Caldense e o Velodromo de Vianna do Castello. Isto é, de todas as associações que existem no paiz e que exclusivamente se dedicam á velocipedia, apenas uma não está filiada na U. V.

E isto é significativo, confessemos.

R. C. V. P.

Reunin a assembléa geral do Real Club Velocipedista de Portugal, sendo eteitos os seus novos corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

— Presidente, Afonso Zea Bermudes; vice-presidente Julio Corrêa de Sá; thesoureiro, Jorge H. Rodrigues Fernandes; secretario, Luiz C. Cesar da Motta; vogaes, Antonio F. da Costa e Silva, Ildefonso Sarmento e Carlos Seabra.

Estes, nomes, alguns dos quaes são de dedicados amigos nossos e deveras respeitadas no *sport* cyclista, são a mais segura garantia de que o R. C. V. P. vae entrar em uma phase nova de prosperidade e de vida e que vae regressar aos seus antigos tempos de gloria e de esplendor, a esses tempos em que á sombra da bandeira da benemerita associação correram e fizeram nome: Minchin, José Diogo d'Orey, José Bento Pessoa, Luiz Neves, Carlos Bleck, Manuel Ferreira, Gastão d'Almeida Saatos, Eduardo Ferreira e tantos outros.

A nova direcção tem já elaborado um vasto plano de administração que successivamente irá pondo em pratica e que certamente ha de levantar o antigo club ao nivel que lhe compete e a que tem incontestavel direito pelas suas gloriosas tradições.

Folgamos do coração que assim seja.

Estafeta Lisboa Figueira:

Trata-se de organizar uma estafeta Lisboa-Figueira, para entregar ao distincto corredor José Bento Pessoa, uma mensagem e objecto de arte adquirido por subscrição publica.

A comissão que está organisando essa manifestação ao sympathico corredor figueirense é assim composta:

Presidente, Frederico C. Rego; thesoureiro, Senna Cardoso; secretario, Tenorio de Oliveira; vice-secretario, Adalberto Trancoso; vogaes, Alberto Carlos Calleya, Gomes Leite, Ricardo Garcia e Gomez (Porto), Luiz J. C. da Motta, Campos Sá, Eduardo Ferreira, Pedro Bandeira (Porto), Ernesto Zenoglio e Augusto Ratto.

Vianna do Castello:

São no dia 19 do corrente as grandes corridas de bicycletta organisadas pela comissão administrativa do velodromo de Vianna do Castello.

São varios os premios e alguns de muito valor.

O maior premio pecuniario é de 30\$000 réis. Nestas corridas que estão sendo organisadas com o maior escrupulo, sob os regulamentos da U. V. P. devem tomar parte José Bento Pessoa, José Maria Dionyzio, Antonio Lopes, Antonio Real assim, os nossos melhores e mais afamados corredores.

A direcção da U. V. nomeou seu delegado junto da comissão organisadora das corridas, o seu digno e talentoso delegado em Vianna o sr. Luiz Trigueiros, a quem deu plenos poderes para a organização e execução do programma.

A corrida Paris-Brest e volta:

A' hora a que esta revista começa a ser distribuida terão partido de Paris os corredores e *touristes* inscriptos para a grande prova Paris-Brest e volta, ou sejam 1:200 kilometros.

São 214 os inscriptos comprehendendo 41 corredores de velocidade e 173 *touristes-soutiers* e por estes simples numeros se pode calcular qual o entusiasmo que a monumental prova despertou em toda a França, ou antes em todo o mundo, pois que de toda a parte foram corredores disputar, uma parcella ao menos dos 25:000 francos — que a tanto monta a totalidade dos premios.

A partida deve ter sido hoje ás 5 horas da manhã e calcula o *Auto Velo* que o primeiro classificado torne a entrar em Paris amanhã ás 11,30 da manhã.

E quem será esse primeiro? Veremos.

Um velho campeonato:

No passado domingo foi corrido em Genova o mais antigo campeonato do mundo cyclista, isto é o campeonato da volta ao lago de Genova.

Foi em 1888 que os membros do Velo Club de Genova, a mais antiga associação cyclista da Europa, pois foi creada em 1869, organisou pela primeira vez a famosa corrida e que consistia em dar uma volta completa ao formosissimo lago. Foram raros os cyclistas que se aventuraram a proeza tão grande para aquelles tempos da infancia do cyclismo.

E era com effeito uma grande proeza para o sportsman que se atrevesse a percorrer 168 kilometros que tanto é o comprimento da estrada que rodeia o lago de Genova, era uma verdadeira proeza percorrer tal distancia n'uma machina pesada como eram os grandes e perigosos bicyclets.

E foi ainda assim, que o grande campeonato foi corrido, n'essas velhas machinas, durante 5 annos, isto é de 1880 a 1885.

No primeiro anno foi vencedor J. Grandjean, em 9 h. 25 m.; no segundo anno Th. Moltaz, em



Distinctivo do Gymnasio de Coimbra

Desenho do sr. Antonio Augusto Gonçalves director e distincto professor na Escola Industrial Brotero

9 h. 22 m.; no 3.º, Paulo Bruel, em 8 h. 54 m.; no 4.º, tambem Paulo Bruel em 9 h. 25 m.; no 5.º, Muller em 9 h. 26 m.

Em 1889 entram em scena as bicycletes, sendo o campeonato ganho por Parent, em 8 h. 40 m.; em 1887, Masi, em 8 h. 29 m.

Em 1886, 89 e 90 não foi corrido o campeo-

nato que recomeçou em 1891 organizado pela U. V. S., ficando vencedor L. Masi, em 6 h. 26 m. 19 s.; em 1892, o mesmo Masi, em 6 h. 50 m. 26 s.; em 1893, A. Bozino, em 6 h. 9 m.; em 1894 G. Rosch, em 6 h. 45 m. 30 s.; em 1895, J. Goncet, em 5 h. 52 m.; em 1895, o mesmo Goncet, em 5 h. 48 m. 10 s.; em 1897, A. Bonzino, em 5 h. 19 m. 10 s.; em 1898, Ch. Calame, em 5 h. 30 m. 48 s.; em 1899, Perrollaz, em 5 h. 21 m. 50 s.; em 1900, Aug. Marforio, em 5 h. 7 m. 39 s. ²/₅; em 1901, Rossy, em 4 h. 59 m. 32 s.

Por aqui se vê como, quasi d'anno para anno, com o aperfeiçoamento constante das machinas e dos processos de treino, o tempo va diminuindo successivamente.

Ao passo que em 1880 e seguintes annos com os antigos bicyclos de grande roda se gastavam mais de 9 horas, em 1886, assim que entram em scena as bicyclettas, embora pesadas, imperfeitas e borrachas massissas, o *record* começa a baixar constantemente até que á bella *performance* de Rossy que baixou em 8 m. 7 s. o *record* de Marforio.

* Amilcar-Pinto:

Foi nomeado sub-delegado da U. V. P. em Leiria, o nosso presado amigo e fervoroso entusiasta da velocipedica, o sr. Amilcar Pinto, fundador do Grupo Velocipedico Leiriense annexo á 1.^a filial da U. A. C. P.

Felicitemos a U. V. e o seu novo sub-delegado.

* Anthero da Veiga:

Foi tambem nomeado delegado da U V em Arganil o distincto *sportsman* e nosso amigo o sr. Anthero Dias d'Alte da Veiga, respeitavel notario publico n'aquella localidade.

E' mais um elemento de primeira ordem para dar nome e seriedade a U. V. P. Os nossos parabens.

* Devem realizar-se hoje em Mangualde, por occasião das festas á Senhora do Desterro, grandes corridas em bicyclette nas quaes tomarão parte os melhores corredores regionaes, assim como José Maria Dionyzio.

O distincto corredor viziense encarregou o signatario d'esta secção de lhe mandar fazer uma magnifica medalha de prata que elle offerece ao primeiro classificado na grande corrida nacional que depois da internacional em que José Dionyzio toma parte, é a mais importante do programma.

* Cyclo-Club Caldense:

Dissemos no passado numero do *Tiro* que nos constava andar um grupo de entusiasticos cyclistas tratando de fundar um club velocipedico nas Caldas da Rainha.

O boato está hoje confirmado e da forma mais cabal.

A nova associação está já fundada e tomou o titulo de Cyclo-Club-Caldense; titulo novo entre nós e inconfundivel.

Na passada segunda-feira reuniu a assembléa geral dos cyclistas caldenses perante a qual a commissão installadora da nova agremiação deu contas dos seus trabalhos que foram muito applaudidos, procedendo-se em seguida á discussão dos estatutos e eleição dos corpos gerentes.

Logo no primeiro artigo dos estatutos ficou consignado por deliberação unanime da assembléa que o C. C. C. seria filiado na U. V. P.

Os corpos gerentes ficaram assim constituídos: Mesa da Assembléa Geral — Presidente, dr. Alexandre José da Silva Carneiro; vice-presidente, Honorato C. Trigueiros, secretarios, Arthur Ribeiro e Alberto Lopes.

Direcção — Presidente, Eduardo Mafra; vice-presidente, Angelo Marcellino Garcia; secretario, Jeronymo Ludovice; thesoureiro, Paulino Montes; vogal, Augusto Rodrigues; supplentes, J. Pereira de Sousa e Constantino Nunes.

A direcção do novo club iniciou immediatamente os seus trabalhos e resolveu effectuar o primeiro passeio official na proxima segunda-feira e organizar as primeiras corridas em estrada ainda este mez.

Haverá duas corridas uma para *juniors* e outra para *seniors*, e uma grande corrida nacional para *seniors*. Os premios serão objectos d'arte.

A estrada escolhida foi a de Tomada ás Caldas, 5 kilometros magnificos; quasi em linha recta, não accidentada e excellente piso.

O passeio será ás Aguas Santas, um dos mais pittorescos arredores das Caldas, onde haverá tambem pic-nic em que tomarão parte os socios do C. C. C. e suas familias.

A direcção do C. C. C. pediu já o seu reconhecimento e filiação á U. V. P.

* Velodromo do Jardim Zoologico:

No passado domingo realizou-se no velodromo de Palhavã um bello espectáculo sportivo: tres corridas qual d'ellas mais animada e bri-

lhante; no *handicap*, o ensaio do *record* da hora e corrida de *primes* — emfim a bella sessão que já haviamos annunciado no passado numero d'O *Tiro*.

Presidiu o sr. Conde de Caria digno presidente da U. V. P. Entre muitas outras pessoas conhecidas estiveram alli os srs. Visconde da Ribeira Brava, Furtado Coelho, Ricardo Garcia y Gomes, João Carlos Rodrigues da Costa, da direcção do Jardim Zoologico, Anselmo de Souza, Costa Campos, etc.

Eis os resultados:

1.^a corrida — *Handicap*: 2:000 metros, 6 voltas. Ganhou o 1.^o premio, 2 garrafas de vinho do Porto n'um cesto dourado, o sr. Antonio Joaquim Pinheiro, do Porto; 2.^o premio, medalha de vermeil, o sr. Ernesto Zenoglio; 3.^a premio, medalha de prata, o sr. Fortuny.

2.^a corrida — *Record* da hora: O sr. D. Sebastião Heredia deu 105 voltas, percorrendo 35 kilometros 405 metros.

3.^a corrida — *Primes*: 10:000 metros, 30 voltas. Ganhou o 1.^o premio, um tinteiro arte nova, offerta do sr. conde de Caria, o sr. Ernesto Zenoglio; 2.^o premio, medalha de vermeil, o sr. Joaquim Bello de Almeida.

As corridas decorreram muito animadas, sendo grande a concorrência de curiosos. O sr. Silverio Fragoso, de Santarem, deixou de ganhar um dos premios, por ter cahido da bicyclette que montava. Felizmente não ficou ferido.

NOTAS SOLTAS

O *grand prix* cyclista de Paris deve ser corrido nos dias 15, 19 e 22 de setembro: A municipalidade da grande capital da França encarregou a U. V. F. da organização da corrida, como o governo a encarregará já de organizar o *grand prix* cyclista da republica.

Realisaram-se no dia 4, em Paris, as novas provas de 100 kilometros da U. V. F. Tomaram parte 170 cyclistas, de 206 que se inscreveram. Fizeram o percurso em menos de 5 horas, apenas 90. O primeiro classificado foi Messenon, que gastou 3 h. 25 m. 59 s.

Um paciente investigador acaba de descobrir que as primeiras experiencias de automoveis datam, em França, de 1769. Foram feitas no Arsenal de Paris, em outubro d'aquelle anno; a machina da velha carriola foi construida por um tal Gribeanval e gastou uma hora em percorrer um quarto de legua.

Quem diria então que no anno da graça de 1901 as taes carroagens sem cavallos haviam de andar 100 kilometros á hora!

Walthour acaba de bater em New-York o *record* do mundo das 35 milhas que ficou em 54 m. ³/₅.

Major Taylor, o famoso preto corredor que na Europa foi invencivel, tem estado muito infeliz na America, sua patria. Desde que regressou a New-York tem sido batido em quasi todas as corridas em que tem tomado parte... apesar do calor abrasador que por lá tem feito. Como se sabe Taylor não pôde correr com tempo fresco.

A proxima estação cyclista em Buenos Ayres promete ser das mais animadas. Funcionará em competencia dois velodromos cujos emprezarios tratam de escripturar os melhores corredores europeus e americanos.

Assim irão correr na Argentina: Grogora, Ellegard, Goscoyne, Jenkins, Jacquelin, major Taylor, etc., etc.

A maior parte das carruagens automoveis que tomaram parte na grande corrida Paris Berlim tem sido vendida por preços fabulosos.

Assim a de Mauricio Farman foi vendida por 50:000 francos ao director de uma grande fabrica de automoveis, da Allemanha; a de Charrou foi vendida por 80:000 francos; a de Chaucard, por 50:000 francos, etc.

E digam lá que as corridas não tem uma grande utilidade pratica.

Nos dias 1 e 8 de setembro será corrido em Berlim, o *grand prix* da Allemanha. Os premios maiores são 3:000, 1:000, 500 e 100 marcos.

A sociedade dos caminhos de ferro italianos está procedendo ao ensaio de um novo typo de automoveis de guerra coraougado, construido pelo engenheiro Simond.

Este automovel tem por fim defender as linhas ferreas em caso de guerra. Pôde transportar um official e dois soldados; é munido de um motor cylindrico de 7 cavallos, alimentado a benzina que dá 2:000 voltas por minuto; e todo d'aço Bessemer e pôde abrigar um canhão Maxim.

O peso total d'este automovel é de 1:400 kilogrammas. Servirá de estafeta ou de grande avancada dos comboios em tempo de guerra.

A companhia dos caminhos de Ferro do Norte de França acaba de adoptar, nas suas linhas, as carruagens automoveis para o serviço de transporte das malas do correio.

CARLOS CALLIXTO.

VIANNA DO CASTELLO

Venho um pouco tarde para lhes fallar do torneio que o *Club de Caçadores* d'esta cidade realisou no dia 28 do mez passado. Não quero, porém, deixar de registrar aqui, a intensa impressão de agrado com que toda a assistencia se referia no fim da magnifica festa, ao torneio official da prestimosa associação viannense.

O primeiro premio, medalha de ouro, foi ganho brilhantemente pelo sr. Amaro Furtado, de Antas, que completou sem mácula a sua serie de 14 tiros. O sr. Amaro, d'Antas, é, incontestavelmente, um excellente atirador, de merito já affirmado em anteriores exercicios.

O segundo premio coube ao sr. José Vieitas Jacome (medalha de prata) e o terceiro (medalha de cobre) ao sr. Adriano Peixoto Villas Boas, ambos muito distinctos e considerados na carreira de tiro do *Club de Caçadores*.

Quinze atiradores tomaram parte no interessante torneio, a que presidiu uma commissão composta dos srs. dr. Queiroz Vellozo, governador civil do districto; tenente-coronel commandante das baterias de artilheria de montanha e Antonio Maria Baptista Camacho.

Os srs. Alvia eram vidros, espheres e pombos. O torneio foi dirigido pelos srs. Francisco Carvalhinho e Luiz Trigueiros.

Consta-nos que se prepara para breve uma nova festa do mesmo genero.

No dia 19, segundo das grandes festas de Nossa Senhora d'Agonia, realiza-se no velodromo do Campo do Castello, uma grande corrida velocipedica. Já para essa redacção enviei ha dias o programma. Segundo me consta e é costume já antigo, do Porto vem grande numero de distinctos amadores assistir á festa velocipedica annual que o *Club de Caçadores* realiza no seu velodromo. De Vigo, segundo annunciaram d'aquella cidade, vem uma grande deputação de socios do *Centro Cyclista*, associação que entrou n'uma nova phase de prosperidade, o que é muito para estimar.

A proposito direi que os cyclistas hespanhoes não conhecem o nosso esplendido velodromo, sendo natural que alguns se inscrevam para a corrida de amadores.

A cerca da festa velocipedica que se prepara para o dia 19, resta-nos acrescentar que, segundo nos consta, o nosso querido amigo e grande propagandista da velocipedica no norte do paiz, Ricardo Garcia y Gomez, offerece um premio para a corrida *Local*, que será portanto disputado pelos amadores viannenses do *Sport Club* e do *Club de Caçadores*.

O regulamento das corridas é o da U. V. P. aonde o velodromo está filiado.

E' natural que de Lisboa venham este anno alguns cyclistas. Ha comboios a preços reduzidos, o que sempre é uma vantagem.

Tem chegado lindas prendas para a *hermesse* que o *Sport Club Viannense*, abre no dia 18 no Campo da Agonia. O presidente d'esta associação o sr. Rodolpho Vieitas Costa, que reside em Lisboa, é esperado brevemente n'esta cidade, aonde é muito querido pela excellencia das suas qualidades.

10-8-901.

LUIGI.

PORTO

O cyclismo n'esta cidade está na calma propria da estação, o que não estranhámos visto que n'esta epocha do anno, todos se affastam o mais que podem do convívio das cidades, procurando nas praias e no campo, uma variante que lhes faça esquecer a vida e os cuidados de um anno inteiro.

E' claro que tambem o cyclismo se recente d'essa transformação, não se vendo tantos cyclistas na cidade nem nos arredores como na epocha mais geralmente apropriada aos passeios, para os verdadeiros cyclistas, os que preferem o outomno e a primavera para as suas excursões.

Não ha pois grande assumpto para correspondencias.

O match de *lawn tennis* que circumstancias imprevistas mas aliás muito attendiveis obrigaram a adiar, realizar-se-ha no proximo outomno no velodromo *Maria Amelia*, entre um *team* de socios do R. V. C. P. e outro do *Gymnasio Aveirense*.

Fazem parte do grupo do R. V. C. P. os srs. F. Almeida, E. Katzenstein, A. Almeida, A. Miranda, J. Martins e Pedro Amorim, e entre os jogadores de Aveiro contam-se os nossos amigos srs. Mario Duarte e Lopes de Almeida.

Pensa-se na realização de novas corridas no velodromo *Maria Amelia* no proximo setembro, projecto que faz parte de um programma que a direcção do R. V. C. P. elaborou no principio do anno, de accordo com a commissão de sport e que

ESTAFETA INTERNACIONAL VIGO-PORTO

Realizado em 21 de julho de 1901

MAPPA-HORARIO

Etapes	Distancias	Horas	Tempo gasto	Nomes dos cyclists
1 Vigo (Plaza Colon).....	5km,500	7 ^h 00	0 ^h 12	D. Rafael Tapias.
Kilom. 655		7 ^h 12	0 ^h 08	D. Basilio Padin.
2 Kilom. 653	2km,000	7 ^h 17	0 ^h 25	D. Julio Barreras.
3 Porriño e kilom. 20	15km,000	7 ^h 42	0 ^h 09	D. Juan Tapias.
4 Kilom. 25	5km,000	7 ^h 53	0 ^h 06	D. Gerardo Campos.
5 Valença (Ponte Internacional)...	3km,500	* (8 ^h 00)	0 ^h 35	Herbert. P. Dagge.
6 Ribeira Bemposta.....	13km,200	8 ^h 45	0 ^h 25	Huberto Marinho.
7 Seixas	12km,200	9 ^h 10	0 ^h 27	Achilles Múaze.
8 Ancora	13km,600	9 ^h 37	0 ^h 32	Ricardo Garcia y Gomez
9 Vianna	13km,400	10 ^h 09	0 ^h 26	Luiz Monteiro.
10 Neiva-Enfite	9km,300	10 ^h 35	0 ^h 21	Zeferino Paiva.
11 Marinhas	9km,900	10 ^h 56	0 ^h 35	Joaquim Ventura Junior.
12 Apulia.....	11km,800	11 ^h 31	0 ^h 19	Aristides Soares.
13 Povia	11km,800	11 ^h 50	0 ^h 26	Camillo Vieira.
14 Mindello	9km,200	12 ^h 16	0 ^h 28	Eduardo Rumsey.
15 Pedras Rubras	9km,100	12 ^h 44	0 ^h 17	Thomaz Castro,
16 Leça	9km,100	1 ^h 01	0 ^h 09	Olyntho Múaze.
17 Porto	4km,200	1 ^h 10	6 ^h 00	
	160km,100			

* Diferença entre a hora hespanhola e a hora portugueza 0^h 10.

em parte já realiso ficando apenas transferido o *match* de lawn tennis para o outomno.

A estafeta teve o mais feliz exito e excedendo em tudo a nossa expectativa.

Publicamos a tabella official e horario d'aquella magnifica prova, que bem demonstra a grande utilidade da bicycleta.

Sahiu de Vigo ás 7 da manhã chegando ás 8 á ponte internacional sobre o Minho.

A distancia em Hespanha foi feita em cinco *étapes* algumas de merecimento sobre tudo as duas primeiras que se encontram na vertente sul da serra de Pucheros, onde a inclinação da estrada tem por vezes uma percentagem que só um bom cyclistista pode vencer.

Rafael Tapias e Basilio Padin cobriram-nas em 20 minutos.

A terceira *étape* em 25' por Julio Barreras tem tambem merecimento pela enorme descida desde o alto de Pucheros até o Porriño cujo percurso realiso sem incidente.

A Juan Tapias e Gerardo Campos foram reservadas as ultimas duas *étapes*, que, um tanto prejudicadas pelo transitio de publico e do gado, foram cobertas em 15'.

Herbert Dagge que tomou conta da estafeta na ponte internacional teve que lutar com a subida, que elle venceu, enthusiasmado com a manifestação que lhe fizeram os hespanhoes que soltarão estrondosas vivas a Portugal e ao R. V. C. P.

A este distincto cyclistista seguiu-se Huberto Marinho, secretario do R. V. C. P. que fez a 2.^a *étape*, Achilles Múaze, a 3.^a e Ricardo Garcia y Gomez a quarta, entrando em Vianna ás 10 horas e 9' da manhã.

Luiz Trigueiros, o digno delegado do R. V. C. P. e incansavel cyclistista que com a direcção do S. C. V. e muitos socios esperavam a chegada, fizeram-lhe uma grande maifestação que se repetiu á chegada de Dagge, Marinho e Múaze, a quem a direcção S. C. V. fez um acolhimento enthusiasistico, offerecendo-lhe nas salas do club um opiparoso almoço em que se trocaram enthusiasisticos brindes.

Luiz Monteiro conduziu-a de Vianna a Neiva, Zeferino Paiva ás Marinhas, Joaquim Ventura á Apulia, e Aristides Soares á Povia.

N'esta segunda parte houve um grande enthusiasmo na passagem por Espozende e na Povia, onde o antigo cyclistista Calheiros e os seus amigos fizeram uma linda recepção aos socios do R. V. C. P.

Das quatro *étapes* da Povia ao Porto as duas primeiras pelo mau estado da estrada eram diffi-

ceis de realizar em pouco tempo mas foram-no realmente porque o caminho é tudo o que se póde imaginar de peor.

Vieram pois da Povia a Mindello os srs. Camillo Vieira e Eduardo Rumsey, e de Pedras Rubras a Leça e Porto os srs. Thomaz Castro e Olyntho Múaze que a depositou nas mãos do sr. visconde de Guilhoniil, presidente do R. V. C. P., á 1 hora da tarde, sendo a sua chegada muito aclamada.

Era uma linda pasta de couro com uma chave d'onde pendiam fitas com as côres hespanholas e portuguezas, encerrada em uma sacca de lona lacrada; a mensagem era uma linda aguarella do distincto pintor hespanhol sr. Cáo.

Eoi portanto a distancia de 160 kilometros coberta em 6 horas precisas por 5 cyclististas em Hespanha e 12 em Portugal, devendo a retribuição ser feita talvez em outubro.

13-8-901.

PEDAL CHICO.

ATHLETICA

PEDESTRIANISMO

Como dissemos no passado numero d'O Tiro, deve realizar-se brevemente um grande *match* entre Leo Hurst, o primeiro classificado na corrida Paris-Confians e Charbonnel o seu irreconciliavel adversario.

O *match* realiza-se, talvez, em Nice, sendo mil francos o premio destinado ao vencedor.

Hurst ganhou já tres vezes o primeiro premio da corrida Marathona, é um dos mais notaveis pedestrianistas inglezes, tem 30 annos, é casado e pae de seis filhos. Tem o officio de ferreiro, trabalha constantemente e só larga o officio para se treinar quando tem de correr algum *match* importante ou de tomar parte em qualquer prova notavel.

A corrida que mais o preoccupa annualmente é a de Paris-Confians onde tem ganho mais de quatro mil francos.

Hurst é o *recordman* do mundo das 20 milhas (32 kilometros) em pista, distancia que elle correu, em 1900, em 1 h. 53 m. 42 s. 1/2 ou sejam proximoamente 17 kilometros á hora E' um homem alto, vermelho, physionomia severa, activo e enérgico.

O seu adversario Charbonnel, é, como se sa-

be, francez, tem 29 annos; de estatura media, de construcção esthetica, difficilmente se adivinhara n'elle a alta energia e vigorosas qualidades que possue

Por exemplo, examinando-o de perto nota-se-lhe um thorax muito pouco desenvolvido; o andar é delicado e rapido; é dotado de grande velocidade que emprega nas corridas em pequenas distancias. Mórmente nas subidas tem um folego enorme, como nenhum outro corredor.

E já agora que fallámos da corrida Marathona vamos dar mais algumas notas acerca d'essa famosa prova e que nos parecem interessantes.

Foi em 1896, por occasião dos jogos olympicos em Athenas, que pela primeira vez se organisou a grande corrida hoje classica e que foi ganha pelo pastor grego Louys contra um grande lote de corredores notaveis de to los os paizes. Setenta mil espectadores festejaram o vencedor que foi levado ante o throno do rei da Grecia pelos proprios filhos d'este. Os principes quizeram assim testemunhar o seu enthusiasmo e alegria pela victoria do seu compatriota, a qual, elles como a maioria do povo de Athenas considerou como bom prognostico dos futuros successos das suas armas.

Infelizmente, para esse pequeno mas glorioso paiz, o prognostico falhou e armas gregas, na primeira guerra que tiveram com os turcos foram derrotadas e, o que é mais, o famoso pastor vencedor da corrida Marathona, desertou do campo de batalha!

Louys gastou 2 h. 55 m. em percorrer os 40 kilometros, entre Marathona e Athenas, o que dá uma velocidade media de 13 kilometros 500 á hora. A victoria foi considerada magnifica, e foi-o na verdade, desde que sabemos que a unica preparação de Louys, para essa corrida, era lutar em velocidade com os cães dos seus rebanhos.

← E' em 13 de outubro proximo que terá logar a nova corrida Paris-Confians, organizada pelo Auto-Velo e destinada aos amadores das Uniãoes das sociedades francezas de sport athleticos. Já estão inscriptos 180 corredores!

← O *record* da hora acaba de ser batido em Dijon pelo corredor Del Brenière. O notavel pedestrianista andou em 60 minutos 11 km. 016 m. o que bate em 76 m. o *record* que pertencia a Rougemont.

← Segundo informações que temos e que vemos confirmadas nos jornaes diarios, vae haver, emfim, uma grande corrida pedestre.

A pedido de varios amigos do districto de Coimbra, o corredor «Moran», conhecido pedestrianista, officiou ao Gymnasio Club Figueirense participando-lhe e offerecendo-lhe o *record* de 25 kilometros, da Carapinheira á Figueira, o que foi acceteo agradavelmente por aquella instituição, estando combinado entre «Moran» e a direcção d'aquelle club effectuar-se a grande corrida no dia 15 de setembro, com o auxilio de grande numero de cyclististas que acompanharão o recordista durante o trajecto; assim como grande quantidade de trens que conduzem varios amigos e um com a direcção do club, que servirá de jury.

Vae officiar-se ás philarmonicas de Montemór e Maiorca, convidando-as a tocarem n'aquellas terras á passagem dos corredores.

Ha grande enthusiasmo, pois o mesmo corredor realiso em 99 a corrida de 18 kilometros de Montemór á Figueira, e na qual gastou 1 hora e 20 minutos.

Desde já se encontra aberta a inscripção no Gymnasio Figueirense para qualquer cyclistista que o queira accompanhar, assim como para qualquer pedestrianista do districto de Coimbra.

D'esta brilhante corrida fallaremos; decerto chamará á Figueira grande quantidade de pessoas d'aquelles sitios, onde «Moran» conta muita sympathia e é deveras estimado.

A' chegada á Figueira tocará uma philarmónica.

NAUTICA

DIVERSAS

Parece que vae, emfim, entrando em um periodo de enthusiasmo e de actividade o nosso sport nautico. Ao domingo, os melhores *yachts*, tanto do Club como da Associação Naval, teem dado bellos passeios no rio e fóra da barra, não contando ainda com numerosos guias e barcos catraios que todos os dias pela tarde se veem coalhando o nosso formoso Tejo.

Assim os *yachts* Orion do sr. Domingos Antonio d'Abreu; Helena, do sr. Robert Norton; Ermelindo, do sr. Guilherme Spratley; Doly, do sr.

João Cabral; *Bebé*, do sr. Fernando de Magalhães e muitos outros, teem ido em bellos passeios até Paço d'Arcos, Cascaes, etc.

Segundo consta prepara-se para o dia 28 de setembro uma grande regata organizada pelo Real Club Naval com o concurso dos Clubs do Porto, Aveiro, Vianna do Castello e Villa Nova de Portimão.

No Porto realisou-se, no dia 4, uma bella regata organizada pelo Club Fluvial Portuense, uma das mais antigas associações navaes do nosso paiz.

O resultado foi o seguinte:

Na primeira corrida venceu a guiga *Diva*, patrão Eurico Vallada; na segunda venceu o escalador *Vouga*, patrão Luiz Guedes; na terceira corrida venceu o escalador da corveta *Estephania*, patrão Luiz Silva; na quarta corrida venceu a guiga *Diu*, patrão Domingos de Sousa; e na quinta corrida venceu a guiga *Ave*, patrão José Meyrelles.

A chegada das embarcações á balisa eram saldos entusiasticos hurráhs e vivas, silvando os vapores.

Ao fim da tarde, o aspecto do rio era encantador, coalhado de barcos embandeirados, n'uma grande manifestação de alegria e de festa.

A flotilha rebocada pelos vapores *Lynce*, *Victoria*, *Livio* e *Flavio*, que era linda á ida, na volta era deslumbrante. Nas margens alcandoravam-se milhares e milhares de pessoas acenando com os lenços.

Houve musica, foguetes e vivas, o que tudo dava um tom á festa animadissima.

O desembarque na Ribeira, onde affluiram milhares de pessoas, fez-se alegre e entusiasticamente. A noute houve sessão solemne, na sede do club, para a entrega dos premios. Além de muitissimos socios, assistiu grande numero de senhoras. Presidiu o dr. Francisco de Paula, secretario pelos srs. David José de Pinho e Joaquim Teixeira da Silva Guimarães.

A entrega dos premios era coroada dos mais ruidosos applausos. Estes premios eram medalhas de ouro e diplomas. Para o escalador de marinha de guerra era tambem uma medalha de ouro, por signal que de muito valor, pois era diferente das outras e tinha um brilhante. A medalha foi para o patrão, além de quinze mil réis para os dez tripulantes. A direcção do club fluvial tinha convidado a officialidade de marinha para patroar os escaleres. Os officiaes aquiesceram, facto já dado n'outras regatas, mas depois mandaram cabos para patrões.

Foi para um d'estes o premio, e, na entrega, visto ser esse cabo ali o representante da armada, foram levantados entusiasticos vivas á marinha de guerra portugueza. Falaram depois sobre o modo brilhantissimo de toda a festa os srs. dr. Francisco de Paula, Joaquim Teixeira da Silva Guimarães e David José do Pinho. Foram lembrados socios prestimosos do club, taes como os srs. dr. Francisco de Paula, José Pereira Santo Amaro, David do Pinho e José da Ascenção Oliveira, que tantos e tantos servicos teem prestado ao club. Seguiu-se depois um jantar que durou até depois das duas horas da madrugada, havendo innumerables brindes e sendo a imprensa tratada com todas as deferencias e atenções. Estavam representados o Club de Caçadores, o Velo Club, o Gremio Commercial, os Bombeiros Vo Lusitans, etc.

O *Tiro Civil* foi representado pelo nosso illustre amigo e distincto collaborador sr. Baptista de Sá.

A França e a Alemanha:

Obtiveram o mais completo exito os remadores francezes que foram tomar parte nas grandes regatas internacionaes de Strasburgo.

Foi a primeira vez, depois de 1870, que remadores francezes tomaram parte em regatas, na Alemanha. Recendo qualquer manifestação desagradavel, as autoridades de Strasburgo tomaram rigorosas providencias. Felizmente não houve o menor incidente e os vencedores francezes foram calorosamente applaudidos.

Vamos, depois do cyclismo e do automobilismo vem o remo, servir tambem de traço de união entre os *sportsmen* dos dois paizes adversarios.

A «coupe» America:

Os americanos parece que já não estão muito tranquillos com respeito ao exito da regata para a disputa da taça «America».

Sabe-se que o *Constituição*, o *defender* provavel da taça acaba de ser batido pelo vencedor do anno passado o *Columbia* que segundo a última opinião dos *yachtmens* inglezes é superior ao *Constituição*.

Por tal motivo o novo *defender* vae soffrer grandes modificações; o mastro grande será substituido por outro maior.

As provas definitivas para a escolha do *defender* terão lugar nos dias 31 d'agosto, 2 e 4 de set-

tembro. N'essas provas tomarão parte o *Constituição*, *Columbia* e *Independencia*. O proprietario d'este ultimo yacht prometeu á sua tripulação um premio de 100:000 dollars se o *Independencia* ficasse vencedor nas provas de 31 d'agosto e seguintes. Se tal succedesse, caberia a cada marinheiro da guarnição do famoso yacht, 2:000 dollars ou sejam 2 contos e 500 mil réis!

Sir Thomaz Lipton o riquissimo proprietario do *Shamrock II* partiu já para a America afim de assistir ás experiencias a que acabamos de nos referir.

Como se sabe o *Shamrock II* é o yacht que por parte da Inglaterra vae disputar a taça America.

O *Shamrock* tambem já foi para New-York, indo o aparelho de regata a bordo do transatlantico *Tentonic* que deve ter chegado aos Estados Unidos a 13 ou 14 d'este mez.

Natação:

Madame Walburga Isaceseu a famosa nadadora a quem já aqui nos referimos largamente quando, o anno passado quiz atravessar o mar da mancha a nado, pretende agora levar a cabo a sua audaciosa empreza.

Segundo o nosso amigo, sr. Xavier de Carvalho, diz em uma das suas ultimas correspondencias para o *Seculo*, madame Walburga tenciona vir a Lisboa e fazer a travessia do Tejo na sua parte mais larga, isto é de Lisboa ao Barreiro.

Até ver não é tarde...

O exemplo de madame Walburga desperitou a muitos nadadores notaveis o apetite de fazerem a travessia da Mancha, entre Douvres e Callais, entre os quaes se conta o Frank Holbein, *ex-recordman* cyclistista das 2½ horas e hoje famoso nadador profissional, Holbein, Greasley e outros estão-se treinando activamente para poderem levar a cabo o audacioso plano.

Na regata para a disputa da taça do Rei de Inglaterra effectuada em Cowes, venceu o *yawl* *Leander*, contra o *Britannia* do rei de Inglaterra e o *Meteor* do imperador da Alemanha.

O *Leander* é nosso conhecido, pois foi o que ha pouco ganhou a taça Vasco da Gama na regata de Cascaes.

MOSAICO

AS NOSSAS GRAVURAS

Antonio Silvano

É um distincto atirador de Coimbra, pertence á 4.ª filial da U. A. C. P. Em Lisboa, no concurso nacional, no grupo das filiaes da U., foi premiado com o 3.º premio, agora em Leiria, obteve o 1.º premio, um relógio de ouro, offerecido pelo ministro da guerra e considerado o premio d'honra.

Silvano é um atirador de futuro, e não só honra a filial a que pertence, mas por igual a *União* e sobre tudo honra a patria portugueza. Que o seu exemplo, anime todos os nossos camaradas.

D. Sebastião Heredia

Entre a luzida plaide dos nossos mais distinctos *sportsmen* occupa um logar proeminente D. Sebastião Heredia.

Educado em França familiarizou-se desde muito novo com a velocipedia, quando os velocipedes eram ainda as velhas e pezadas machinas de rodas desiguas; consequentemente acompanhou a industria franceza nos aperfeiçoamentos constantes e successivos que transformaram os aulicos bicycles nas delicadas e airozas bicyclettes.

Heredia foi em Paris como é em Portugal um cyclistista distinctissimo, mas não foi apenas cyclistista; foi um *sportsman* na mais completa e na mais larga accepção da palavra; pois que cultivou quasi todos os sports.

Assim elle joga na perfeição o tenis e o cricket; é um remador distincto, e um esgrimista notavel.

Trouxe para Portugal — a par de uma educação litteraria e scientifica muito completa — esses conhecimentos dos principaes sports aos quaes juntou depois, um outro verdadeiramente portuguez, verdadeiramente nacional — a taumachia.

D. Sebastião Heredia é, com effeito hoje, um amador taumachico muito distincto e corajoso.

Tal é, em dois traços, o *sportsman* notavel a que hoje prestamos homenagem, como ha seis annos, por occasião do centenário da India, lh'a

prestámos, quando Sebastião Heredia se cobria de gloria ganhando a notaveis corredores nacionaes e estrangeiros todas as corridas que então se deram no velodromo D. Carlos.

Heredia ensaiou ha dias o *record* da hora no velodromo do Jardim Zoologico. O resultado que obteve se não bate os *records* estrangeiros, nem, por isso deixa de ser notavel e digno de registro, pois devemos attender ás condições do nosso meio sportivo, ao velodromo e ao tempo.

Ainda hontem Heredia fez uma brilhantissima figura n'um assalto ao forete com o notavel mestre d'armas Jean Louis Martin no salão do teatro de D. Maria.

A redacção de *O Tiro Civil* cumprimenta o distincto *sportsman*.

VISITA

Ha dias tivemos o prazer da visita n'esta redacção do nosso estimavel assignante e digno presidente da direcção do *Gymnasio Figueirense* o sr. Carlos da Silva Pestana, da Figueira da Foz.

Ao distincto cavalheiro e *sportsman* os nossos agradecimentos pela sua visita e por nos ter proporcionado enseo de o conhecermos pessoalmente.

HORARIOS DE COMBOIOS

Teve o mais captivante acolhimento a tabella com o horario dos comboios que transportam bicyclettes que *O Tiro Civil*, em uma pequenina edição portatil distribuiu pelos seus amigos e assignantes, «imediatamente» á affixação dos cartazes da Companhia Real.

Temos recebido de toda a parte, de individuos e collectividades, amaveis agradecimentos e phrases de captivante louvor por essa modestissima iniciativa e pela nossa attitud dentro do *sport* portuguez.

Tendo a maior consideração por todas as pessoas e associações que n'esse sentido se nos tem dirigido, e agradecendo a todas as suas boas palavras não podemos, contudo, deixar de registrar os termos altamente captivantes e em extremo amaveis em que se nos dirigiu o *Gymnasio* de Coimbra.

A todos, repetimos, os nossos cordaes agradecimentos.

REGISTRE-SE

Requereram para fazer exame de admissão ao lyceu de Lisboa 2:832 creanças, sendo 1:027 do sexo feminino e 1:805 do sexo masculino.

O rendimento que entrou nos cofres do thesouro com estes requerimentos foi de 7:53:5120 réis de sello e 283:200 réis de papel sellado!...

Isto n'um paiz, que no papel, diz ter instrucção primaria gratuita e obrigatoria!

Ou elle não tivesse mais de 4 milhões de alphabetsos n'uma população de 5 milhões de habitantes!...

AEROSTAÇÃO

O presidente da república franceza que se interessa muito pelo progresso da aerostação que tantos servicos prestou já á França e pôde vir a prestar á arte da guerra, subscreveu com 500 francos para a travessia do mar Mediterraneo que o conde Henri de la Vaulx vae emprehender.

O exito das experiencias do notavel aeronauta Santos Dumont ehoou por tal fórma na Alemanha e animou tanto os alemães que em Beqlim, sob a protecção do imperador Guilherme já estão construindo um balão igual ao *Santos Dumont* n.º 5, isto equal áquelle com que o illustre homem de sciencia fez as experiencias a que acima nos referimos.

EXPEDIENTE

A nossa revista, podemos affirmal-o sem receio de sermos desmentidos, é hoje a revista de sport mais barata, mais antiga e a de maior publicidade em todo o paiz e colonias. Temos luctado durante 7 annos, e d'essa lucta, resultou o favor publico e, por consequente, o grande desenvolvimento que o *O Tiro Civil* já hoje tem. Gratos a este acolhimento vamos augmentar o numero de gravuras, augmentando sobretudo as de retratos de cyclististas, atiradores, caçadores, gymnastas, etc.

As assignaturas nas colonias só se tomam adiantadas por um anno, 1\$320 réis, pagos aqui, em Lisboa.

Muito agradecemos a todos os nossos estimaveis assignantes que nos enviarem noticias sobre os diversos sports, nas suas localidades.

CONSULTORIO DENTARIO Saturnio Augusto Paiva, Cirurgião dentista • • • • •
• • • • • pela escola de Paris. = Doenças de bocca e dentes.
— RUA DE SANTA JUSTA, 60, 2.º —